

Nas últimas décadas foi registrada a estimativa de 750 milhões de pessoas no mundo com algum comprometimento renal. Pessoas vivendo com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem uma elevada taxa de DRC quando comparados com a população em geral. Desta maneira, o objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de alterações renais em pessoas vivendo com HIV em um município de médio porte de Minas Gerais.

Método: Estudo transversal com 336 pessoas vivendo com HIV atendidas pelo Serviço de Atendimento Especializado de Divinópolis/MG no ano de 2019/2021. Foram coletados dados sociodemográficos e resultados de creatinina mais recente. A estimativa da Taxa de Filtração Glomerular (TFG) foi calculada pela equação CKD-EPI da calculadora nefrológica brasileira. A caracterização da DRC foi realizada seguindo os critérios do KDIGO 2013 utilizando o valor da TFG. Estágio 1 (normal) ≥ 90 ml/min/1,73m², Estágio 2 (levemente diminuída) 60-89 ml/min/1,73m², Estágio 3a (leve a moderadamente diminuída) 45-59 ml/min/1,73m², Estágio 3b (moderada a severamente diminuída) 30-44 ml/min/1,73m², Estágio 4 (severamente baixa) 15-29 ml/min/1,73m², Estágio 5 (DRC terminal) <15 ml/min/1,73m².

Resultados: Observou-se no presente estudo que 49,7% dos pacientes apresentavam a TFG < 90 mL/min/1,73m², discordando do estudo realizado no sudeste do Brasil, que obteve a prevalência de 34,1% de alterações renais em pacientes com HIV. Entretanto, essa divergência pode ser devido a diferentes estruturas de acesso ao serviço e por distintas condutas clínicas em relação a substituição de fármacos nefrotóxicos. Dentre os 336 pacientes com HIV, 66% eram do sexo masculino. A média de idade foi de 44 anos (+/-13). A prevalência de DRC no estágio 1 foi de 50,3%, estágio 2: 43,2%, estágio 3a: 4,8%, estágio 3b: 0,9%, estágio 4: 0,6%, estágio 5: 0,3%. Ao estratificar por sexo, o masculino teve maior prevalência nos estágios 1, 2 e 5, sendo 78,7%, 57% e 100% respectivamente. No sexo feminino os estágios mais prevalentes foram: 3a (68,7%), 3b (100%) e 4 (100%), corroborando com os resultados do estudo realizado por COSTA et al., 2017 no qual os estágios 3a, 3b e 4, também foram os mais prevalentes no sexo feminino.

Conclusão: Observou-se a alta prevalência de alterações renais em pessoas vivendo com HIV, demonstrando que é de extrema importância mais estudos referentes a DRC.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102144>

PI 149

PREVALÊNCIA DE COINFEÇÃO PELO HERPESVÍRUS SIMPLEX-2 (HSV-2) E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) ENTRE MULHERES TRANSGÊNERAS

Daniel Borges Barbosa ^a,
Bruno Vinícius Diniz e Silva ^b,
Antoninho Barros Milhomem ^b,

Sheila Araújo Teles ^c,
Megmar Aparecida dos Santos Carneiro ^b

^a Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^c Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Os transgêneros são pessoas que se identificam com o gênero diferente do que lhes foi atribuído ao nascimento. Nesse contexto, consideram-se mulheres transgêneras, aquelas que nasceram com o sexo biológico masculino, mas se identificam como mulheres. Essa população apresenta comportamentos, como múltiplos parceiros e sexo desprotegido, que contribuem para o aumento do risco para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como a infecção causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pelo o Herpesvírus Simplex-2.

Objetivo: Estimar a prevalência de coinfeção entre HSV-2 e HIV entre mulheres transgêneras residentes em Goiás. Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal realizado entre 06/2018 e 08/2019 com mulheres autodeclaradas transgêneras recrutadas por meio da técnica Respondent Driven Sampling (RDS). Todas as participantes responderam um questionário estruturado sobre características sociodemográficas e fatores comportamentais de risco sexual. Em seguida, foram coletadas amostras de sangue venoso para detecção de anticorpos (IgM e IgG) contra HSV-2 e HIV, utilizando o ensaio imunoenzimático (ELISA). Posteriormente, os resultados foram tabulados e analisados através do software IBM SPSS® Statistics versão 15.0 e RDSAT versão 5.6.

Resultados: Participaram 440 mulheres transgêneras provenientes de Goiânia, Itumbiara e Jataí. Observou-se que 46,4% das participantes tinham idade superior a 30 anos, sendo a média etária da população de 26,9 anos (dp=8,0), 81,7% das participantes eram solteiras e a maioria (61,3%) declarou ter entre 10 e 12 anos de estudo. Práticas como sexo anal insertivo (57,5%) e sexo anal receptivo (97,5%) foram reportadas. Aceitar dinheiro, drogas ou bens de consumo em troca de sexo em algum momento da vida foi relatado por 81,1% das participantes e 28,6% relataram que tiveram entre 2 e 20 parceiros nos últimos 7 dias. A coinfeção entre HIV e anti-HSV-2 IgM foi detectada em 3,1% (IC 95%: 1,2 - 5,9) e entre HIV e anti HSV-2 IgG em 19,8% (IC95%: 14,6 - 25,9) das mulheres transgêneras.

Conclusão: Os dados demonstram elevada coinfeção de HSV-2 e HIV entre mulheres transgêneras e comportamentos que as tornam suscetíveis a coinfeções. Nesse contexto, é importante que se desenvolvam ações de educação em saúde direcionadas a essa população e que os estudos sobre o tema sejam ampliados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102145>